

LINA BO BARDI: O DIÁLOGO MODERNISTA COM A ARQUITETURA POPULAR

Clara Lazzarin de Sá¹
Matheus Mendonça da Rocha²
Maria Regina Johann³

Palavras-Chave: Modernismo, Cultura, Biografia

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A arquitetura modernista brasileira foi um dos movimentos artísticos de maior importância para o desenvolvimento da arte no Brasil. Diferentes figuras e personalidades tiveram papéis importantes na construção de uma nova imagem artística, prezando pela simplicidade ao mesmo tempo que demonstram uma arquitetura complexa, através dos usos de novas tecnologias da construção civil. Dentro deste cenário, destaca-se a arquiteta e urbanista Lina Bo Bardi que, por meio de suas perspectivas, trouxe uma nova visão para a semiótica da arte modernista.

O presente texto aborda os aspectos que fundamentalmente constituem a arquitetura moderna/popular de Lina Bo Bardi, materialidade do projeto, o uso pela população dos espaços modernos e as transformações nas escalas de produção. Estes aspectos serão abordados através das obras da arquiteta e urbanista, exaltando o contexto histórico e cultural no qual suas obras estão inseridas e seus principais destaques, analisando a sua importância e as suas maiores contribuições para a arquitetura modernista, evidenciando os aspectos singulares por meio do diálogo entre o modernismo e a arquitetura popular.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho provém de estudos realizados na disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV, que está inserida no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI. Esta pesquisa está fundamentada em artigos que contêm entrevistas, e livros cujos quais apresentam dados biográficos sobre a arquiteta Lina Bo Bardi, destacando

¹ Aluna do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, c9lara@hotmail.com.

² Aluno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, matheusdarocho010@gmail.com.

³ Professora do Departamento de Humanidade e Educação da UNIJUI, maria.johann@unijui.edu.br

algumas obras arquitetônicas de sua autoria como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (1947) e a Casa de Vidro (1950-1951), e apresentando sua contribuição e impacto para a sociedade brasileira, durante o período da Arquitetura Moderna.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Achillina Giuseppina Bo nasceu em Roma em 1914, seu pai era engenheiro civil, mas se dedicava à arte, incentivando e ensinando a filha mais velha a desenhar a fim de que fosse para uma escola de Belas-Artes. Após concluir o liceu em Artes, em 1935 Lina cursou Arquitetura e Urbanismo em Roma, graduação com predominância masculina e de influências fascistas (CABRAL, 2019). Lina mudou-se para Milão em 1940, pois para ela, a Itália estava parada e era local de ruínas fascistas. Porém Milão estava inclinada à política de esquerda, onde a arquiteta via a cidade progredindo e com grande oportunidade e liberdade para seus projetos futuros (BARDI, 1993 *apud* CABRAL, 2019).

Figura 1: Lina Bo Bardi



Fonte: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi. Image © Bob Wolfenson

Segundo Baratto (2019), Lina enfrentou períodos difíceis, principalmente no decorrer da Segunda Guerra Mundial, quando seu escritório foi bombardeado. Além disso, nesta mesma época, junto com Bruno Zevi, ela cria a revista *Cultura de La Vitta*, e posteriormente se filia ao Partido Comunista Italiano, onde conhece o historiador e crítico Pietro Maria Bardi, cujo o qual se tornaria, futuramente, seu marido. Após seu casamento, Lina se muda definitivamente para o Brasil, estabelecendo-se no Rio de Janeiro. Entretanto, sua arquitetura apenas se expandiu quando se mudou para São Paulo, onde ajudou a fundar e dirigir o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - MASP. Em 1950, Lina funda a Revista *Habitat*, e um ano depois, em 1951, constrói sua própria residência, a famosa Casa de Vidro no bairro Morumbi

em São Paulo, que posteriormente se tornou referência ao pragmatismo racionalismo artístico do Brasil (BARATTO, 2019). “Lina se destacou por compreender a cultura brasileira a partir de uma perspectiva antropológica, atenta sobretudo à convergência entre vanguarda estética e tradição popular.” (BARATTO, 2019).

“Naturalizei-me brasileira. Quando a gente nasce, não escolhe nada, nasce por acaso. Eu não nasci aqui, escolhi este lugar para viver. Por isso, o Brasil é meu país duas vezes, e eu me sinto cidadã de todas as cidades, desde o Cariri ao Triângulo Mineiro, às cidades do interior e da fronteira” (Lina Bo Bardi)

3.2 OBRAS E INFLUÊNCIAS NO MODERNISMO

Tendo passado boa parte de sua vida em trânsito, Lina sempre carregou consigo as experiências e aprendizados de diversas regiões do mundo pelas quais navegou, os quais foram responsáveis por ajudá-la a tecer suas características brutalistas, sempre evidenciando o concreto, o vidro e a madeira em seus aspectos naturais, assim se tornando precursora no desenvolvimento de técnicas de estruturas, fiações e elementos construtivos aparentes. Dentre suas obras, destacam-se o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - MASP, a Casa de Vidro, o Sesc Pompéia (SEMPLO, 2019).

O MASP é uma de suas obras mais icônicas, tornando-se referência na arquitetura brutalista por possuir 70 m de vão livre e por destacar materiais como o aço, o concreto e o vidro. Além disso, o museu transformou-se em um ponto de encontro para a comunidade, sendo abraçado pela população, de modo que é considerado um ponto de referência em São Paulo. As chapas de vidro sobre as bases de concreto “supõem uma revolução na museografia tradicional” ao criar cavaletes de cristais que torna possível a retiradas das obras da parede Lina questiona o clássico modo de expor europeu, permitindo que o observador crie uma narrativa própria (SOLER, 2019).

Segundo Soler (2020), a Casa de Vidro, uma das obras que mais evidencia as intenções de Lina como artista, foi inaugurada em 1951, e, assim como outros projetos, a casa evoca a leveza e o diálogo com a natureza, os pilotis - característicos do movimento modernista - permitem a utilização de uma ampla área na parte inferior da casa, e em conjunto com as escadarias e as longas janelas de vidro, tornam-se uma elegante combinação que marcam a casa onde Lina e Pietro viveram. Atualmente, a Casa de Vidro abriga a sede do Instituto

Bardi, dedicado à vida e às obras do casal, como mobiliários com diferentes modelos de design.

Figura 2: Museu de Arte de São Paulo
Assis Chateaubriand - MASP



Fonte: Divulgação/ MASP

Figura 3: A Casa de Vidro



Fonte: Igor Marotti

Segundo Ferraz (2014), durante sua última década de vida, Lina deu início a uma nova fase da arte no Brasil, apoiada por jovens artistas e arquitetos, que estavam em busca de renovações e de novos recomeços, após a Ditadura Militar de 1964. Com a inauguração do SESC Pompéia em 1982, Lina atingiu o que talvez tenha sido a representação mais bem sucedida dos seus objetivos de criar uma arquitetura social, acessível e humanizada, e, acima de tudo, igualitária. Ainda segundo Ferraz (2014), entre 1986 e 1990 Lina retornou pela segunda vez para a Bahia, onde trabalhou em diversos projetos como a Casa do Benin, Casa do Olodum e Ladeira da Misericórdia, e nesta última não pôde finalizar seu projeto, devido à sua morte aos 77 anos, em Março de 1992, deixando um legado para a arquitetura modernista brasileira, e para o mundo. Apesar que seu reconhecimento tenha vindo, em sua maior parte, após seu falecimento, Lina representou uma mulher à frente do seu tempo, e muitos dos seus temas e posições se tornaram pauta na atualidade, dentre eles o meio ambiente, a preservação do patrimônio e a produção de uma arquitetura acessível e igualitária, capaz de quebrar as barreiras sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento modernista no Brasil e no mundo, teve um papel fundamental no desenvolvimento de uma nova perspectiva da arte e da arquitetura, resultando no que hoje conhecemos como a contemporaneidade da arte, e neste cenário de mudança e quebras de

paradigma, Lina Bo Bardi exerceu um papel de extrema importância, destacando acima de tudo o papel das pessoas comuns no desenvolvimento da sociedade, e diminuindo o espaço entre a arte erudita da grande população.

Em tempos nos quais a arquitetura exuberante e extravagante se conectam às realidades sociais da população à arte e os projetos de Lina foram e ainda são capazes de promover o papel social da arquitetura, que, ao seu entendimento, deveriam ser agentes que possibilitam a socialização e a comunicação das pessoas. O legado mais importante da arquiteta é como ela evidencia a arquitetura e as belas artes de modo que as mesmas podem e devem fazer parte da realidade social de todos, pois o acesso à arquitetura como cultura deve ser igual a todos, independente de classe social, status ou qualquer outra característica singular de cada indivíduo, pois todos são iguais quando apreciam a arte.

REFERÊNCIAS

BARATTO, Romullo. **Em foco: Lina Bo Bardi**. 2019, ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/758576/em-foco-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 30 out. 2020.

CABRAL, M.I.R.; **Lina Bo Bardi, architetto e designer: um estudo de caso sobre a fase italiana (1939-1946)**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. 130 f. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/09/Lina-Bo-Bardi-Architetto-e-Designer_-Um-estudo-de-caso-sobre-a-fase-italiana-1939-1946.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Lina Bo Bardi, a representação da mulher no espaço público**. Brasília: [S.n.], 2016. Disponível em: <<https://www.caubr.gov.br/lina-bo-bardi-a-representacao-da-mulher-no-espaco-publico/>>. Acesso em 27 out. 2020.

FERRAZ, Marcos Grinspum. Lina Bo Bardi. **A arquiteta antropóloga**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 15, n. 174.01, Vitruvius, dez. 2014 Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.174/5355>>. Acesso em: 30 out. 2020.

_____. **Cem anos de Lina Bo Bardi, arquiteta-antropóloga**. 2014. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/sem-categoria/cem-anos-de-lina-bo-bardi-arquiteta-antropologa/>>. Acesso em: 25 out. 2020.

SENPLO. **Lina Bo Bardi: Do conceito à prática**. 2019. Disponível em: <<https://senplo.com.br/lina-bo-bardi-2/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

SOLER, Alessandro. **Quatro obras de Lina Bo Bardi que definem seu estilo - e a utopia urbana do Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.domestika.org/pt/blog/3107-quatro-obras-de-lina-bo-bardi-que-definem-seu-estilo-e-a-utopia-urbana-do-brasil>>. Acesso em: 27 out. 2020.